

Boa semana para todos, peço que leiam esse texto inicialmente e logo depois, anotem as informações em seu caderno anotem também seu entendimento sobre esse assunto.

Esse assunto complementa, tanto o assunto sobre ideologia, como também complementa o assunto que estamos vendo, que é, igualdade e desigualdade social. - **NA PRÓXIMA SEMANA VOCÊS RECEBERÃO ALGUMAS ATIVIDADES SOBRE ESSE ASSUNTO.**

Bom estudo pra todos.

A IDEOLOGIA TEM PODER DE CRIAR DESIGUALDADES SOCIAIS NO MUNDO?

Pode a ideologia gerar um grande problema chamado D E S I G U A L D A D E ? Convido você a ler essa análise desenvolvida pelo Nelson Dácio, publicada em 1993.

DESIGUALDADES SOCIAIS

No mundo em que vivemos percebemos que os indivíduos são diferentes, estas diferenças se baseiam nos seguintes aspectos: coisas materiais, raça, sexo, cultura e outros.

Diferenças essas que se mantem até hoje -2020

Os aspectos mais simples para constatarmos que os homens são diferentes são: físicos ou sociais. Constatamos isso em nossa sociedade pois nela existem indivíduos que vivem em absoluta miséria e outros que vivem em mansões rodeados de coisas luxuosas e com mesa muito farta todos os dias enquanto outros não sequer o que comer durante o dia.

Por isso vemos que em cada sociedade existem essas desigualdades, elas assumem feições distintas porque são constituídas de um conjunto de elementos econômicos, políticos e culturais próprios de cada sociedade.

Vemos que essas desigualdades são construídas por nós. Nós que desenvolvemos esses elementos.

DESIGUALDADES: A POBREZA COMO FRACASSO

→ Seria a pobreza o resultado do fracasso da sua existência social?

No século XVIII, o capitalismo teve um grande crescimento, com a ajuda da industrialização, dando origem assim as relações entre o capital e o trabalho, então o capitalista, que era o grande patrão, e o trabalhador assalariado passaram a ser os principais representantes desta organização.

ideologia que visa a liberdade de ação sem a interferência de um "estado" controlador

A justificativa encontrada para esta nova fase foi o liberalismo que se baseava na defesa da propriedade privada, comércio liberal e igualdade perante a lei.

A velha sociedade medieval estava sendo totalmente transformada, assim o nome de homem de negócios era exaltado como virtude, e eram-lhe dadas todas as credenciais uma vez que ele poderia fazer o bem a toda sociedade.

→ A virtude pertencia aos que tinham habilidade de realizar negócios. Eles poderiam fazer o bem para a sociedade.

O homem de negócios era louvado ou seja ele era o máximo, era o sucesso total e citado para todos como modelo para os demais integrantes da sociedade, a riqueza era mostrada como seu triunfo pelo seus esforços, diferente do principal fundamento da desigualdade que era a pobreza que era o fator principal de seu fracasso pessoal.

Era vergonhoso ser pobre. Pobreza era ou é um atestado de sua incompetência pessoal?

Então os pobres deveriam apenas cuidar dos bens do patrão, maquinas, ferramentas, transportes e outros e supostamente Deus era testemunha do esforço e da dedicação do trabalhador ao seu patrão. Diziam que a pobreza se dava pelo seu fracasso e pela ausência de graça, então o pobre era pobre porque Deus o quis assim.

Se é pobre, porque Deus quis assim?

O pobre servia única e exclusivamente para trabalhar para seus patrões e tinham que ganhar somente o básico para sua sobrevivência, pois eles não podiam melhorar suas condições pois poderiam não se sujeitar mais ao trabalho para os ricos, a existência do pobre era defendida pelos ricos, pois os ricos são ricos as custas dos pobres, ou seja para poderem ficar ricos eles precisam dos pobres trabalhando para eles, assim conclui-se que os pobres não podiam deixar de serem pobres.

Aqui temos uma explicação, do porquê da existencia da pobreza e da desigualdade social. Você conseguiu identificar isso???? Seria isso uma ideologia?

Resultado

A DESIGUALDADE COMO PRODUTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Várias teorias apareceram no século XIX criticando as explicações sobre desigualdade, entre elas a de Karl Marx, que desenvolveu uma teoria sobre a noção de liberdade e igualdade do pensamento liberal, essa liberdade baseava-se na liberdade de comprar e vender. Outra muito criticada também foi a igualdade jurídica que se baseava nas necessidades do capitalismo de apresentar todas as relações como fundadas em normas jurídicas. Como a relação patrão e empregado tinha que ser feita sobre os princípios do direito, e outras tantas relações também.

Marx criticava o liberalismo porque só eram expressos os interesses de uma parte da sociedade e não da maioria como tinha que ser.

Segundo o próprio Marx a sociedade é um conjunto de atividades dos homens, ou ações humanas, e essas ações e que tornam a sociedade possível. Essas ações ajudam a organização social, e mostra que o homem se relaciona uns com os outros.

Assim Marx considera as desigualdades sociais como produto de um conjunto de relações pautado na propriedade como um fato jurídico, e também político. O poder de dominação é que dá origem a essas desigualdades.

Segundo Marx o poder é o criador de desigualdades sociais

As desigualdades se originam dessa relação contraditória, refletem na apropriação e dominação, dando origem a um sistema social, neste sistema uma classe produz e a outra domina tudo, onde esta última domina a primeira dando origem as classes operárias e burguesas.

Mas quem dá esse poder para algumas pessoas controlarem as outras?

As desigualdades são fruto das relações, sociais, políticas e culturais, mostrando que as desigualdades não são apenas econômicas mas também culturais, participar de uma classe significa que você está em plena atividade social, seja na escola, seja em casa com a família ou em qualquer outro lugar, e estas atividades ajudam-lhe a ter um melhor pensamento sobre si mesmo e seus companheiros.

Refleta sobre isso. E produza um ou dois parágrafos apresentando seu ponto de vista sobre essa questão.

AS CLASSES SOCIAIS

As classes sociais mostram as desigualdades da sociedade capitalista. Cada tipo de organização social estabelece as desigualdades, de privilégios e de desvantagens entre os indivíduos.

As desigualdades são vistas como coisas absolutamente normais, como algo sem relação com produção no convívio na sociedade, mas analisando atentamente descobrimos que essas desigualdades para determinados indivíduos são adquiridas socialmente. As divisões em classes se dão na forma que o indivíduo está situado economicamente e socio-politicamente em sua sociedade.

Como já vimos no capitalismo, quem tinham condições para a dominação e a apropriação, eram os ricos, quem trabalhavam para estes eram os pobres, pois bem esses elementos eram os principais denominadores de desigualdade social. Essas desigualdades não eram somente econômicas, mas também intelectuais, ou seja, o operário não tinha direito de desenvolver sua capacidade de criação, o seu intelecto. A dominação da classe superior, os burgueses, capitalistas, os ricos, sobre a camada social que era a massa, os operários, os pobres, não era só econômica mas também ela se sobrepõe a classe pobre, ou seja ela não domina só economicamente como politicamente e socialmente

Aqui vamos encontrar uma divisão na educação - educação para pobres e uma educação para ricos.

Outra questão, operário não tem capacidade de criação, se tivesse, não estaria nessa situação. Pensamento da época, ou ainda hoje?

A LUTA DE CLASSES

que opõe duas forças ou princípios; contrário, incompatível, oposto.

As classes sociais se inserem em um quadro **antagônico**, elas estão em constante luta, que nos mostra o caráter antagônico da sociedade capitalista, pois, normalmente, o **patrão é rico e dá ordens ao seu proletariado, que em uma reação normal não gosta de recebê-las, principalmente quando as condições de trabalho e os salários são precários.**

perceba aqui, um fator inicial de uma luta social.

Prova disso, são as **greves e reivindicações** que **exigem melhorias** para as **condições de trabalho**, mostrando a impossibilidade de se conciliar os interesses de classes.

A predominância de uma classe sobre as demais, se funda também no quadro das práticas sociais pois as relações sociais capitalistas alicerçam a dominação econômica, cultural, ideológica, política, etc.

A luta de classes **perpassa, não só na esfera econômica com greves, etc., mas em todos os momentos da vida social.** A greve é apenas um dos aspectos que evidenciam a luta. **A luta social também está presente em movimentos artísticos como telenovelas, literatura, cinema, etc.**

Há inúmeras maneiras de apresentar essa luta social.

Tomemos a telenovela como exemplo. Ela pode ser considerada uma forma de expressar a luta de classes, uma vez que possa mostrar o que acontece no mundo, como um patrão, rico e feliz, e um trabalhador, sofrido e amargurado com a vida, sempre tentando ser independente e se livrar dos mandos e desmandos do patrão. Isso também é uma forma de expressar a luta das classes, mostrando essa contradição entre os indivíduos.

Outro bom exemplo da luta das classes é a propaganda. As propagandas se dirigem ao público em geral, mesmo aos que não tem condição de comprar o produto anunciado. Mas por que isso?

A propaganda é capaz de criar uma concepção do mundo, mostrando elementos que evidenciam uma situação de riqueza, iludindo os elementos de baixo poder econômico de sua real condição.

A dominação ideológica é fundamental para encobrir o caráter contraditório do capitalismo.

AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL

O crescente estado de miséria, as disparidades sociais, a extrema concentração de renda, os salários baixos, o desemprego, a fome que atinge milhões de brasileiros, a desnutrição, a mortalidade infantil, a marginalidade, a violência, etc, são expressões do grau a que chegaram as desigualdades sociais no Brasil.

As **desigualdades sociais não são acidentais**, e **sim produzidas** por um conjunto de relações que abrangem as esferas da vida social. Na **economia** existem **relações** que **levam a exploração do trabalho** e a **concentração da riqueza nas mãos de poucos**. Na **política**, a **população é excluída** das decisões governamentais.

Até 1930, a produção brasileira era predominantemente agrária, que coexistia com o esquema agrário-exportado, sendo o Brasil exportador de matéria prima, as indústrias eram pouquíssimas, mesmo tendo ocorrido, neste período, um verdadeiro "surto industrial".

A **industrialização** no Brasil, a partir da **década de 30**, criou **condições** para a **acumulação capitalista**, evidenciado não só pela redefinição do papel estatal quanto a **interferência** na

economia (onde ele passou a **criar** as **condições** para a **industrialização**) mas também pela **implantação** de **indústrias voltadas** para a **produção** de **máquinas**, equipamentos, etc.

A política econômica, estando em prática, não se voltava para a criação, e sim para o desenvolvimento dos setores de produção, que economizam mão-de-obra. **Resultado: desemprego.**

DESENVOLVIMENTO E POBREZA

O subdesenvolvimento latino-americano tornou-se pauta de discussões na década de 50. As propostas que surgiram naquele momento tinham como pano de fundo o quadro de miséria e desigualdade social que precisava ser alterado.

A Cepal (Comissão econômica para a América Latina, criada nessa década) acreditava que o aprofundamento industrial e algumas reformas sociais criariam condições econômicas para acabar com o subdesenvolvimento.

Acreditava também que o aprofundamento da industrialização inverteria o quadro de pobreza da população. **Uma** de suas **metas era criar meios de inserir esse contingente populacional no mercado consumidor.** Contrapunha o desenvolvimento ao subdesenvolvimento e imaginava romper com este último por meio de industrialização e reformas sociais. **Mas não foi isso o que realmente aconteceu, pois houve um predomínio de grandes grupos econômicos, um tipo de produção voltado para o atendimento de uma estreita faixa da população e o uso de máquinas que economizavam mão-de-obra.**

De fato, o **Brasil conseguiu um maior grau de industrialização**, mas o subdesenvolvimento não acabou, pois esse processo gerou uma acumulação das riquezas nas mãos da minoria, o que **não resolveu os problemas sociais, e muito menos acabou com a pobreza.**

As desigualdades sociais são enormes, e os custos que a maioria da população tem de pagar são muito altos. Com isso a concentração da renda tornou-se extremamente perceptível, bastando apenas conversar com as pessoas nas ruas para nota-la.

Do ponto de vista político esse processo só favoreceu alguns setores, e não levou em conta os reais problemas da população brasileira: moradia, educação, saúde, etc. A pobreza do povo brasileiro aumentou assustadoramente, e a população pobre tornou-se mais miserável ainda.

A POBREZA ABSOLUTA

Quando se fala em desigualdades sociais e pobreza no Brasil, não se trata de centenas de pessoas, mas em milhões que vivem na pobreza absoluta. Essas pessoas sobrevivem apenas com 1/4 de salário mínimo no máximo!

A pobreza absoluta apresenta-se maior nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Para se ter uma ideia, o Nordeste, em 1988, apresentava o maior índice (58,8%), ou seja, 23.776.300 pessoas viviam na pobreza absoluta.

Em 1988, o IBGE detectou, através da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios, que 29,1% da população ativa do Brasil ganhava até 1 salário mínimo, e 23,7% recebia mensalmente de 1 a 2 salários mínimos.

Pode-se concluir que 52,8% da população ativa recebe até 2 salários mínimos mensais.

Com esses dados, fica evidente que a mais da metade da população brasileira não tem recursos para a sobrevivência básica. Além dessas pessoas, tem-se que recordar que o

contingente de desempregados também é muito elevado no Brasil, que vivem em piores condições piores que as desses assalariados.

As condições de miserabilidade da população estão ligadas aos péssimos salários pagos.

A EXTREMA DESIGUALDADE

Observou-se anteriormente que mais de 50% da população ativa brasileira ganha até 2 salários mínimos. Os índices apontados visam chamar a atenção sobre os indivíduos miseráveis no Brasil.

Mas não existem somente pobres no Brasil, pois cerca de 4% da população é muito rica. O que prova a concentração maciça da renda nas mãos de poucas pessoas.

Além dos elementos já apontados, é importante destacar que a reprodução do capital, o desenvolvimento de alguns setores e a pouca organização dos sindicatos para tentar reivindicar melhores salários, são pontos esclarecedores da geração de desigualdades.

Quanto aos bens de consumo duráveis (carros, geladeiras, televisores, etc), são destinados a uma pequena parcela da população. A sofisticação desses produtos, prova o quanto o processo de industrialização beneficiou apenas uma pequena parcela da população.

Geraldo Muller, no livro Introdução à economia mundial contemporânea, mostra como a concentração de capital, combinado com a miserabilidade, é responsável pelo surgimento de um novo bloco econômico, onde estão Brasil, México, Coréia do Sul, África do Sul, são os chamados “países subdesenvolvidos industrializados”, em que ocorre uma boa industrialização e um quadro de enormes problemas sociais.

O setor informal é outro fator indicador de condições de reprodução capitalista no Brasil. Os camelôs, vendedores ambulantes, marreteiros, etc, são trabalhadores que não estão juridicamente regulamentados, mas que revelam a especificidade da economia brasileira e de seu desenvolvimento industrial.

Bibliografia:

TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação a Sociologia. SP, atual; 1993

Na próxima semana vocês estarão recebendo as atividades sobre esse texto. Por isso é necessário que vocês anotem as partes mais importantes, anotem seus entendimentos. Essas anotações ajudarão vocês a responderem as atividades que chegarão na semana que vem. Abraços a todos e se cuidem.